

DOSSIER DE IMPRENSA

NADIR AFONSO. SEM LIMITES

DOSSIER DE IMPRENSA

Nadir Afonso. Sem Limites

Retrospectiva

23 Junho – 3 Outubro 2010

Apresentação à imprensa: 22 Junho. Terça-feira. 12.00 h

Inauguração: 22 Junho. Terça-feira. 19.00 h

Pisos 2, 2 A

O Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado inaugura a 22 de Junho de 2010 a exposição Nadir Afonso, Sem Limites. A exposição foi organizada e produzida com o apoio do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) em parceria com o Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, onde foi apresentada com grande sucesso de públicos, de 15 Abril a 13 de Junho de 2010.

Trata-se da primeira grande apresentação retrospectiva da primeira metade do percurso artístico de Nadir Afonso, desenvolvido entre 1930 e 1960, seguramente a fase mais importante e significativa da sua produção. Autor de uma obra singular, estruturada no contexto artístico internacional com consistente pioneirismo, Nadir Afonso apresenta-se como um dos artistas de maior relevo da arte portuguesa do século XX. Um caminho de aprendizagem pessoal e de evolução empírica, conquistado em paralelo com a formação académica e a acção profissional estabelecidas na arquitectura. Esta mostra dá a conhecer a surpreendente contemporaneidade da sua obra com a estética surrealista ou a arte cinética, e a ruptura conquistada pelo abstraccionismo geométrico, numa organização por núcleos temáticos sob orientação cronológica.

Pela primeira vez reúnem-se quase uma centena de obras, grande parte desconhecidas do público em geral, e um conjunto alargado de estudos e documentação que permitem analisar e compreender melhor o processo de criação do artista, nomeadamente a forma como diferentes períodos foram desenvolvidos em simultâneo. Ao longo do percurso expositivo é possível esclarecer também questões transversais na metodologia de Nadir, nomeadamente a repetição e inversão, de acordo com a base dialéctica de tese, síntese e antítese, momentos imprescindíveis no apuro das formas.

Um processo sustentado pela reflexão e análise teórico-filosófica, de formulação própria, não *engagée*, em que Nadir defende a essência geométrica da arte, as faculdades pré-conscientes ou intuitivas na ordenação das composições, e o trabalho prático como fio condutor para uma metodologia racional. Uma estética fenomenológica de cariz humanista, que pressupõe: a relação imutável das leis geométricas, leis universais que existem na Natureza indispensáveis ao alcance da harmonia, e a relação mutável das funções e necessidades que permitem o alcance da perfeição. São estes os fenómenos de acesso à “arte [que] clarifica os espíritos e dignifica o homem.” N.A.

Nadir Afonso, actualmente com 90 anos estará presente na inauguração da exposição, o que constituirá por si só um grande acontecimento.

Adelaide Ginga
Curadora

DOSSIER DE IMPRENSA

roteiro da exposição

Uma edição bilingue em português e inglês, com texto de apresentação e textos de núcleos acompanhados de imagens e de uma cronologia/biografia do artista

PVP 2 €

catálogo

Catálogo da exposição homóloga, em versão bilingue (português e inglês), com a reprodução das imagens das peças do artista do período entre 1930-1970, textos de Adelaide Ginga, curadora da exposição, de Ana Fryxell e de Michel Toussaint

PVP 30 €

apoio

QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) www.qren.pt

núcleos

Primeira Modernidade
Aproximação à Estética Surrealista
Pré-Geometrismo
Período Barroco
Período Egípcio
Espacillimité
As Cidades
c. 100 obras

DOSSIER DE IMPRENSA

apresentação dos núcleos

Primeira Modernidade

Nadir Afonso iniciou as suas experiências plásticas nos anos 30, durante a adolescência. Nas primeiras telas, em pintura *en plein air*, ao estilo impressionista, retrata perspectivas da sua cidade natal, Chaves. A atenção cedo conquistada pelas formas arquitectónicas demonstra a apreensão de elementos geométricos. Constan também deste período representações paisagísticas do contexto rural em que cresceu, com a rápida passagem para uma estética mais expressionista e a evidência de um outro elemento estruturante no seu futuro percurso plástico: o movimento. Surpreendente é encontrar neste núcleo uma iniciática marcação rítmica de formas, em sequência linear, com introdução de outro conceito de movimento que irá explorar mais tarde, orientado pela precisão matemática. Em 1938 vai estudar Arquitectura para a Escola de Belas-Artes do Porto, onde integra o Grupo dos Independentes. Participa em exposições com obras cuja modernidade e qualidade são reconhecidas à época, permitindo que uma primeira pintura sua, *A Ribeira*, seja adquirida para uma colecção museológica. Em criações de relevo como *Vila Nova de Gaia* (1942) e *Cais de Santos* (1944) Nadir avança para a simplificação dos conteúdos e a notação de formas e de linhas paralelas que evidenciam um caminho de afastamento do paisagismo em direcção a uma estética mais depurada e mais atenta à geometrização. A temática urbana e das cidades afirma-se, desde então, como privilegiada no universo de Nadir, em detrimento da figuração humana.
(A.G.)

Aproximação à Estética Surrealista

Datam da primeira metade dos anos 40 os primeiros trabalhos de Nadir de incursão no abstraccionismo, parte explorando uma linguagem mais solta, um lirismo onírico de pioneirismo surrealista, e parte recorrendo a temas de cariz surrealista para um trabalho de geometrização cromática das formas. Em 1945 pinta *Évora Surrealista*, em que evoca a influência estética desse movimento internacional. Nadir Afonso parte para Paris em 1946, quando o movimento surrealista arranca para um segundo momento internacional. Com o apoio do artista brasileiro Cândido Portinari consegue uma bolsa de estudo do Governo francês para estudar na capital francesa. Logo depois começa a trabalhar no *atelier* ATBAT do arquitecto Le Corbusier, oportunidade que marcará o seu percurso e lhe facilitará futuros contactos. Conhece, entre outros, Picasso, Calder, Max Ernst, Fernand Léger e André Wogenscky. Este último intercede junto de Le Corbusier para que Nadir possa ter mais tempo para se dedicar à pintura. Amante desta prática e ele próprio artista plástico, Le Corbusier concede-lhe as manhãs para esse efeito. O seu interesse no surrealismo foi apenas de pesquisa e de libertação plástica, exterior ao espírito do movimento. Nadir opta por um caminho individualista, isolado, de pesquisa espacial dentro de uma estética abstraccionista, em direcção a uma geometrização formo-cromática.
(A. G.)

Pré-Geometrismo

Durante o período em que trabalha e contacta com a obra de Le Corbusier, Nadir Afonso inicia a realização de uma série de telas dedicadas à composição geométrica. A presença influente mas impositiva da arquitectura na sua vida profissional, em confronto com a crescente necessidade de dedicação à pintura, leva-o a desenvolver uma filosofia estética. Teoriza sobre as suas preocupações com a harmonia e a necessidade de descobrir a essência do que acredita serem leis universais na arte. Concentra-se nas formas geométricas e dá-lhes exclusivo protagonismo nas suas criações plásticas. As suas linhas-limites são definidas com rigor. A paleta reduz-se, com preferência pelas cores primárias. Através de um cromatismo afirmativo e vibrante dá vida às figuras geométricas que elege: quadrados, círculos, triângulos, rectângulos. Em superfícies planas, de cores lisas e neutras, as figuras geométricas são dispostas de forma individualizada e conjugadas em múltiplas variantes como num jogo de blocos lógicos, por vezes com sobreposições que fazem nascer, entre as formas elementares e os espaços intermediários,

DOSSIER DE IMPRENSA

outras formas complementares. A matemática ganha definitivamente na obra de Nadir uma importância determinante, a geometria é dela fruto e a harmonia das relações de proporção e de modulação no espaço só podem ser alcançadas pela sensibilidade da via intuitiva, fruto da experiência artística. Esta série de obras será depois desenvolvida já durante a sua estadia no Brasil, traduzindo uma outra dinâmica no espaço e uma maior vibração.

(A. G.)

Período Barroco

Conquistado o caminho do abstraccionismo, um novo referente surgiu como estimulante desse conceito operativo: a arquitectura barroca da cidade do Porto. Ainda que a pintura se tenha tornado na sua actividade de eleição, a arquitectura afirma-se como um foco de atenção, por excelência. Nos anos passados no Porto, a expressiva presença do Barroco, no interior e exterior dos edifícios civis e religiosos, suscitou impressões sensoriais que levarão a novas concepções formais no sincretismo com a modernidade. As composições neobarrocas de Nadir evocam mesmo alguns dos motivos tradicionais como floras e espirais, em interpretações estilizadas e geometrizadas que inicia em finais de 40 e desenvolve, na sua maioria entre 1953 e 1955. Os elementos pictóricos são trabalhados numa síntese de três a quatro cores lisas, em abordagens formais, como arabescos e formas contorcidas. O recurso a linhas rectas, articuladas com curvas e contracurvas, repetidas em paralelismos e antíteses, sugere o movimento do conceito deleuziano: “o traço do barroco é a dobra que vai ao infinito”.

(A. G.)

Período Egípcio

Quase em paralelo com o abstraccionismo neobarroco e a abordagem formal explorada no âmbito desse conceito, uma nova reinterpretação histórica ganha corpo no processo criativo de Nadir, dando sequência ao trabalho anterior.

O mundo do antigo Egipto torna-se mote de uma série de pinturas com títulos que evocam este novo tema. A mitologia egípcia, a escrita hieroglífica, a Natureza, são fontes de interesse com simbologias que servem um momento de transição, sob o qual se assiste ao elencar de fundamentos estéticos e formais até então conquistados. Período de pesquisa que corresponde à estadia no Brasil, ao regresso a Paris e à decisão de voltar a Portugal. Os princípios de beleza, proporção e ordem, elegidos na busca do desígnio que é a harmonia, são experimentados em novas direcções no domínio dos conceitos de espaço e tempo. Após *Friso do Falcão*, (c. 1950) e as composições pré-geométricas, que desenvolve em paralelo na primeira metade dos anos 50, Nadir avança, durante a segunda metade dessa década, em ensaios como *Offrande* e *Jeux*, estabelecendo desafios de repetição aplicados a alterações cromáticas, de escala e de orientação com vista à descoberta de linhas orientadoras e um novo sentido de equilíbrio.

(A. G.)

Espacillimité

Ao regressar a Paris em 1954, Nadir Afonso retoma o contacto com a comunidade artística, nomeadamente Vasarely, Mortensen, Herbin e Bloc, que na época centravam a sua atenção na pesquisa da arte cinética. Nadir, que reporta a 1943 os seus primeiros estudos sobre os fenómenos de óptica, partilha de imediato dos interesses do momento e, a par dos precursores do cinetismo, dedica-se a composições pictóricas que apelida de “*espacillimité*”. O espaço branco da tela ganha escala na dinâmica de conjunto. Tirando partido das experiências até então desenvolvidas, Nadir trabalha com rigor a ocupação do branco da tela e concentra-se na importância do movimento dialéctico, na depuração dos elementos geométricos e respectivo alinhamento, na síntese cromática e sequente estruturação rítmica das formas, no equilíbrio ditado pela intuição enformada nas lei da matemática. Uma matemática que emana da prática perceptiva e não da intelectualização da

DOSSIER DE IMPRENSA

arte ou na determinação de concepções filosóficas. Em 1956, Nadir cria em Paris aquela que é uma obra singular deste período, o quadro cinético *Espacillimité*, que apresenta em 1957 na Galerie Denise René (espaço mentor da apresentação da arte cinética) e no Salon des Réalités Nouvelles, em 1958. O projecto de conceber uma pintura que ultrapasse os limites espacio-temporais da tela é concretizado numa tela animada por um mecanismo que, através de um movimento circular sistematizado, em contínuo, introduz no domínio da pintura o conceito vanguardista de *loop*, ou seja, a ilusão do ilimitado.

(A. G.)

As Cidades

Após uma fase com períodos dedicados exclusivamente à pintura, Nadir volta, a partir de 1955-1956, a integrar vários projectos de arquitectura e urbanização. Essa reaproximação à experiência arquitectónica e a uma prática de projecto atenta ao contexto urbano (que nunca lhe foi indiferente) desperta um interesse renovado na temática da cidade, agora alargada a uma escala internacional. O caminho até então percorrido do abstraccionismo geométrico e a linguagem aturada que alcança em *Espacillimité* são agora utilizados na interpretação dos referentes retomados. Partes ou o conjunto de metrópoles são formulados numa abordagem estilizada, em composições sustentadas nas relações de rigorosa geometrização ou de um resgatado traço livre, sistematizado em composições atentas à justeza da proporção. Um novo elemento pictórico é introduzido durante esta fase: a perspectiva, que surge como resposta à necessidade de uma nova forma de representar a geometria do espaço. É durante a primeira metade da década de 60 que Nadir elabora os seus projectos de arquitectura que tiveram concretização. Porém, em 1965 decide abandonar definitivamente a arquitectura para se dedicar em exclusividade à prática pictórica com enfoque na temática das cidades.

(A. G.)

DOSSIER DE IMPRENSA

Biografia

1920

Nadir Afonso, segundo filho do casal Artur Maria Afonso e Palmira Rodrigues, nasce no dia 4 de Dezembro, na Rua dos Codeçais, em Chaves.

1924

Aos quatro anos de idade pinta, com tinta encarnada, um círculo perfeito na parede da sala. Incrédulos com a possibilidade de ter sido uma criança tão pequena a realizar tal proeza, os progenitores foram incapazes de o castigar.

1934

Aos 12 percebe que a sua vocação era ser pintor e convence o pai a oferecer-lhe um cavalete e tintas para pintar ao ar livre. Concedido o desejo, retrata vários pontos da cidade de Chaves, nomeadamente jardins, a ponte e as margens do rio Tâmega.

1938

Depois de concluir o Curso dos Liceus na Escola Régia de Chaves, decide matricular-se em Pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Contudo, apesar da intenção inicial ser essa, acaba por se inscrever em Arquitectura, por influência de um empregado da Escola (que o aconselha a escolher uma profissão de maior reconhecimento). Nesse mesmo ano, vence o segundo prémio do concurso: “Qual o mais belo trecho da paisagem portuguesa?”. O quadro com o qual participa representa a muralha do Forte de São Francisco, vista da janela do seu quarto.

1939

Em Agosto, por ocasião da visita do então Presidente da República, o Marechal Óscar Carmona, a Chaves, realiza a sua primeira Exposição, no edifício dos Bombeiros Voluntários (hoje Biblioteca Municipal), composta por desenhos alusivos à Região Flaviense.

1940

Até 1946 participa nas várias exposições do Grupo dos Independentes (na ESBAP, no Ateneu Comercial, no Salão do Coliseu), do qual também fizeram parte, entre outros: Amândio Silva, Carlos de Almeida, Fernando Lanhas, Martins da Costa, Júlio Pomar, António Lino, Raul David, Júlio Resende, Israel de Macedo, Arlindo Rocha, Manuel Pereira da Silva.

1943

Começa a interessar-se pelos fenómenos da óptica e da geometria, sobre os quais desenvolve os primeiros estudos.

1944

A obra *A Ribeira*, da autoria de Nadir, é adquirida pelo Museu Nacional de Arte Contemporânea de Lisboa.

1945

Em Janeiro desse ano, expõe na 9ª Exposição de Arte Moderna do SNI, as obras: *Vila Nova de Gaia, Porto (Ribeira)* e *Clérigos*. Estas suscitam o entusiasmo da crítica, impressionada pela qualidade e inovação das mesmas. Os vários relatos da época são unânimes ao afirmar que se trata de um artista moderno, atrevido, capaz de galvanizar o ambiente artístico nacional. Nesta exposição participam ainda, Almada Negreiros (com o quadro *Novela*), Dordio

DOSSIER DE IMPRENSA

Gomes (*A Praça*), Carlos Botelho (*Lisboa dos quintais*), Júlio Pomar (*Bombardeiro*), Victor Palla, Dacosta, entre outros. No final de 1945, participa ainda numa missão estética em Évora, sob a orientação do pintor Dordio Gomes, durante a qual pinta: *Évora, Évora surrealista*, *Vasilhas* e *Oliveiras centenárias*. Algumas das obras expostas assinalam o início do período surrealista. Os trabalhos realizados durante a referida missão são expostos no Ginásio do Liceu André de Gouveia, em Évora.

1946

Parte para Paris com o intuito de frequentar o curso de pintura na École des Beaux-Arts. Para o efeito consegue uma bolsa de estudo, concedida pelo governo francês, com a duração de um ano (por intermédio do pintor brasileiro, Portinari), que lhe permite também a obtenção de alguns benefícios sociais, como frequentar as cantinas e as residências estudantis. Entretanto, decide procurar trabalho e é aceite no atelier ATBAT, do arquitecto Le Corbusier. Uma vez que a vida cultural em Paris era mais interessante fora da escola, decide abandonar o curso. Durante dois anos trabalha como colaborador no atelier ATBAT, no projecto da cidade radiosa de Marselha, em particular na *Maison du Fada* (um dos primeiros edifícios a ser construído).

1947

Corbusier, ciente do interesse que Nadir nutria pela pintura, concede-lhe as manhãs para pintar (sem descontar no ordenado). Numa das várias visitas de Fernando Léger ao ATBAT, Corbusier convence-o a partilhar o atelier com o arquitecto português. Assim foi. Durante algum tempo, Nadir pôde não só usufruir do espaço, como contemplar a obra do artista francês.

1948

É admitido no Salão “Moins de trent’ ans”, em Paris, no qual expõe *Composition*, de 1946. Porém, antes da inauguração, decide retirar o seu quadro numa atitude de protesto em relação à fraca qualidade das obras que compunham o Salão.

Ainda em 1948, defende na Escola de Belas Artes do Porto a tese: “A arquitectura não é uma arte” com base num projecto executado em Saint-Dié, Paris (a fábrica têxtil Duval), sob orientação de Le Corbusier. O facto de Nadir ter apresentado os originais do projecto sem autorização de Le Corbusier gera grande polémica mas a situação é ultrapassada com a ajuda do próprio arquitecto francês.

1949

Trabalha na reconstrução de várias cidades destruídas pela 2ª Grande Guerra na zona de desembarque das tropas aliadas na Normandia. Depois disso realiza várias viagens: Escandinávia, Egipto, Grécia, Rússia. Quando chegou a Portugal, concorre para a Câmara de Cascais mas é preterido. Entretanto vai desenvolvendo vários estudos.

1950

Volta a integrar o atelier ATBAT.

1951

Conhece o arquitecto Manuel Machado (filho de um conterrâneo) que durante 3 dias trabalha no atelier de Le Corbusier (por intermédio de Nadir e somente por questões curriculares). No final do ano decide partir para o Brasil depois do convite dirigido pelo arquitecto português. A vontade nasce do mau ambiente que se instala no atelier, depois de uma discussão entre Corbusier e um colaborador. Chegado ao Brasil e por intermédio de Manuel Machado vai trabalhar para o atelier de Óscar Niemeyer. Durante mais de três anos mantém actividade paralela entre a arquitectura e a pintura.

Colabora com Niemeyer no desenvolvimento do projecto para o IV centenário da cidade de São Paulo. Mais tarde é convidado pelo arquitecto brasileiro para dirigir o seu novo atelier em S. Paulo. Nadir aceita mas, sem perfil para as funções assumidas, passado pouco tempo decide regressar a Paris.

DOSSIER DE IMPRENSA

1954

Retoma o contacto com os artistas do Quartier Latin, que como ele (Vasarely, Mortensen, Bloc) desenvolviam estudos sobre arte cinética. Dessa procura, nasceram os estudos sobre a pintura que denominou de “Espace illimité”.

1955

Participou no concurso para o Monumento ao Infante, em Sagres, por influência do escultor e amigo, Arlindo Rocha. Para o arquitecto-pintor este foi, de todos os projectos realizados no âmbito da arquitectura, o mais interessante, embora tenha ficado a saber de antemão que o vencedor era o arquitecto João Anderson.

1956-61

Expõe na Galerie Denise René, em Paris. A proposta para ir trabalhar com o arquitecto grego, Candilis, surge num encontro fortuito em Paris e é imediatamente aceite, dado o bom relacionamento entre ambos desde o tempo de colegas no ATBAT. Dessa colaboração resultaram alguns projectos realizados em França, nomeadamente os de Bagnols-sur-Cèze (cidade relacionada com o centro atómico de Marcoule) e de Balata, na Martinica.

1957

Integra a exposição colectiva de arte cinética com Vasarely, Mortensen, Herbin e Bloc, na Galerie Denise René, em Paris, numa contemporaneidade singular com a arte internacional.

1958

Participa no Salon des Réalités Nouvelles, Paris, onde expõe a criação inédita *Espace illimité (Máquina Cinética)*. Com o apoio de Michel Gaüzès, Madame Vaugel e Vasarely, publica *La Sensibilité Plastique*, Presses du Temps Présent, Paris. Traz a Portugal obras de Vasarely, Herbin, Mortensen, Bloc com o objectivo de fazer uma exposição e um catálogo, mas ninguém se interessou pela proposta.

1959

Apresenta na Maison des Beaux-Arts, Paris, a sua primeira exposição antológica que merece referência crítica de José-Augusto França na revista *Art d'Aujourd'hui*.

1961

Devido à doença do pai regressa a Portugal onde permanece durante dois anos. Trabalha com o arquitecto Carlos de Almeida, com o qual idealizou o plano de urbanização da cidade de Coimbra (que não foi concretizado). Realiza uma exposição individual no SNI e participa na representação portuguesa na Bienal de São Paulo.

1963

Elaborou o projecto para Agadir, a pedido do arquitecto Candilis (que não foi concretizado). Desenvolve também o projecto da Panificadora de Chaves (considerada de interesse público em 2006 e uma das 10 obras mais significativas da arquitectura portuguesa do século 20). Expõe na Escola de Belas Artes do Porto.

1964

Inicia os projectos, que não se viriam a concretizar, da urbanização da cidade de Chaves e do Cine Teatro Flaviense.

1965

DOSSIER DE IMPRENSA

Projecta a Panificadora de Vila Real. Decide abandonar definitivamente a arquitectura e dedicar-se a tempo inteiro à pintura. A partir de então intensifica-se a apresentação da obra de Nadir em exposições individuais e colectivas, em Portugal e no estrangeiro, e cresce o reconhecimento institucional e crítico.

1966

Expõe na Cooperativa Árvore, Porto.

1967

Participa no II Salão Nacional de Arte, SNI, Porto e recebe o Prémio Nacional de Pintura.

1968

Participa no III Salão Nacional de Arte, SNI, Lisboa. Torna-se bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, por dois anos. Fernando Guedes publica a monografia *Nadir Afonso*, Verbo, Lisboa. Recebe a Menção Honrosa no Prémio Soquil.

1969

Participa na representação portuguesa na Bienal de São Paulo e no IV Salão Nacional de Arte, SNI, Lisboa. Recebe o Prémio Amadeo Souza-Cardoso pela obra *A Terra*.

1970

A Fundação Calouste Gulbenkian organiza a sua primeira exposição retrospectiva no Centre Culturel Portugais da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, que é depois apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Desenha os figurinos para o bailado “Caminhos do Tempo” (com estreia a 5.12.70), apresentado pela Companhia da Fundação Calouste Gulbenkian. Publica *Les Mécanismes de la Création Artistique*, Editions du Griffon, Neuchâtel, Suíça (editado em versão francesa, inglesa e alemã).

1971

Realiza a exposição individual na Buchholz.

1972

Expõe na Galeria Alvarez, Porto, e vende 44 pinturas em 24 horas.

1974

Através da Galeria Alvarez realiza a sua primeira exposição individual em Nova Iorque, na Selected Artists Galleries e publica *Aesthetic synthesis*, Edições Alvarez em colaboração com Selected Artists Galleries, Nova Iorque, 1974.

1976

Expõe individualmente na Art-Service Galerie, Paris.

1978

Realiza uma segunda exposição individual na Art-Service Galerie, Paris, onde voltará a expor na década de 80 e 90.

1979

Expõe individualmente na Galeria S. Mamede, Lisboa. Realiza uma segunda exposição individual em Paris no Centre Culturel Portugais da Fundação Calouste Gulbenkian. A obra *Copacabana* de Nadir é capa da revista *Colóquio Artes* n.º 4, na qual Fernando Peres publica um ensaio dedicado à obra do pintor.

DOSSIER DE IMPRENSA

1981

Expõe individualmente na Galeria S. Mamede, Lisboa.

1983

Exposição individual na Cooperativa Árvores, Porto. Publica o ensaio *Le sens de l'art*, Imprensa Nacional, Lisboa.

1984

É condecorado Oficial da Ordem Militar “Santiago de Espada”.

1985

Exposição retrospectiva em La Madraza, Granada, comissariada por J.M. Gómez Segade.

1986

Os CTT apresentam um selo com a obra *Les Spirales* (1954), pertencente à Coleção do Museu da Região Flaviense, Chaves. Apresenta uma exposição individual na Embaixada de Portugal em Brasília.

1993

Jorge Campos realiza o primeiro filme sobre a sua vida e obra para a Radiotelevisão Portuguesa, galardoado com os prémios Gazeta da Televisão, Sampaio Bruno da Cultura e a “Honourable mention” do Club de Imprensa. O Museu da Região Flaviense, Chaves, apresenta uma exposição de Nadir comissariada por Rui Mário Gonçalves.

1996

Executa os painéis para a estação de metro dos Restauradores, em Lisboa.

2001

Grande exposição individual no Centro Cultural de Cascais.

2003

A Universidade Aberta produz o programa “Entre nós” (sobre o pintor) com apresentação de Raquel Santos e realização de Victor Almeida. É homenageado no âmbito da XII Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira, onde apresenta uma exposição antológica. O livro *Vida e a Obra de Van Gogh*, editado em 2002, é distinguido como melhor livro de arte na Feira de Frankfurt e escolhido para o Museu do Livro em Leipzig.

2006

Exposição de tapeçarias de Portalegre realizadas a partir de trabalhos seus.
Executa um painel de azulejos para a Estação Ferroviária de Coima.

2007

Os CTT editam selos com as obras *Horus* (1953), *Procissão em Veneza* (2002) e *Veneza* (1956), as primeiras duas pertencentes à coleção da Fundação Nadir Afonso e a última à Fundação Calouste Gulbenkian.
A companhia de teatro “O Bando” apresenta a peça “A linha da viagem - um centro coreográfico em Terras de Nadir”, de Madalena Victorino, em co-produção com o Maria Matos Teatro Municipal e parceria com o Centro Cultural Vila Flor.

2008

DOSSIER DE IMPRENSA

Integra a exposição colectiva internacional "Revolução Cinética" realizada pelo MNAC-Museu do Chiado, com curadoria de Emmanuel Guigon.

2009

Participa nos "Encontros com artistas" organizados pela FCSH da UNL. Realiza um painel de azulejos para os Paços do Concelho de Boticas.

2010

Realiza o painel de azulejos para o futuro túnel do Estoril Sol, em Cascais.

O Museu Nacional de Soares dos Reis em parceria com o MNAC — Museu do Chiado, apresentam a exposição retrospectiva Nadir Afonso. Sem Limites, dedicada ao período compreendido entre 1930 e finais de 1960.

DOSSIER DE IMPRENSA

exposições individuais

1939

Salão dos Bombeiros Voluntários, Chaves.

1941?

Galeria Fantasia, Porto.

1949

Galeria Portugália, Porto.

1959

Nadir Afonso, Objectivité Inobjectivité, Maison des Beaux-Arts, Paris (catálogo, texto de Nadir Afonso).
Galeria Divulgação, Porto (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1961

Nadir Afonso, SNI, Lisboa (catálogo, desdobrável, texto de Nadir Afonso).

1963

Nadir Afonso, Escola de Belas-Artes do Porto (catálogo, desdobrável, texto de Nadir Afonso).

1966

Nadir Afonso, Cooperativa Árvore, Porto (desdobrável).

1968

Nadir Afonso, SNI / Palácio Foz, Lisboa.

1970

Nadir Afonso, Centre Culturel Portugais – Fondation Calouste Gulbenkian, Paris (catálogo, textos de Joaquim Veríssimo Serrão e Fernando Guedes)

Nadir Afonso, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Dezembro/December, c. 1970. (catálogo, texto de Nadir Afonso).

Nadir Afonso, Centre Culturel TPN, Neuchâtel, Suisse (desdobrável)

Galeria Gravura, *Nadir Afonso Serigrafias*, 1970.

1971

Nadir Afonso, Pinturas, Galeria Buchholz, Lisboa (catálogo, texto de Rui Mário Gonçalves).

1972

Nadir Afonso, Galeria Alvarez, Porto (catálogo, texto de Rui Mário Gonçalves).

1974

Nadir Afonso, Selected Artists Galleries, New York (catálogo, textos de Michel Gaüzes e Nadir Afonso).

Nadir Afonso, Galeria Prisma, Lisboa (catálogo, texto de Michel Gaüzes).

1975

Nadir Afonso, Galeria Dois, Porto (desdobrável, texto de Egídio Álvaro).

Nadir Afonso, Galeria Quadrum, Lisboa (desdobrável, textos de Egídio Álvaro e Michel Gaüzes).

1976

Art-Service Galerie, Paris.

1978

Nadir Afonso, Galeria Tempo, Lisboa (catálogo, texto de Nadir Afonso)

Nadir Afonso, Art-Service Galerie, Paris (desdobrável, texto de Michel Gaüzes).

Nadir Afonso, Museu da Região Flaviense, Chaves (catálogo, texto de Rui Mário Gonçalves).

1979

Nadir Afonso: Óleos, Galeria S. Mamede, Lisboa (catálogo, texto de Nadir Afonso).

Nadir Afonso, Fondation Calouste Gulbenkian / Centre Culturel Portugais, Paris (catálogo, texto de Michel Gaüzes).

Nadir Afonso, Galeria Jornal de Notícias, Porto, (desdobrável, texto de Nadir Afonso).

Espacillimité, Galeria Dois – Grupo Alvarez, Porto (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1980

DOSSIER DE IMPRENSA

Nadir Afonso: período egípcio – 1950-1956, Galeria Quadrum, Lisboa (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1981

Museu de Francisco Tavares de Proença Júnior, Castelo Branco (catálogo, textos de Michel Gaüzes, Rui Mário Gonçalves, Fernando Guedes, Victor Vasarely e Nadir Afonso). *Gouaches recentes de Nadir Afonso*. Galeria S. Mamede, Lisboa (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1982

Homenagem a Nadir Afonso, Câmara Municipal de Chaves, Chaves (catálogo, texto Michel Gaüzes)
Galeria São Mamede

1983

Trinta Guaches de Nadir Afonso, Cooperativa Árvore, Porto (catálogo, textos de Nadir Afonso e Michel Gaüzes).
Nadir Afonso: pintura. Galeria Diagonal, Cascais: (desdobrável, texto de Nadir Afonso).

1984

Galeria S. Mamede, Lisboa.

Nadir Afonso: óleos e guaches, Galeria Gilde, Guimarães. (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1985

Nadir Afonso, Galeria Bertrand, Lisboa (catálogo, texto de Nadir Afonso).

Nadir Afonso, La Madraza, org. Secretariado de Extensión Cultural de la Universidad de Granada, Granada (catálogo, textos de Nadir Afonso, José Garcia Leal, J. M. Gómez Segade, Fernando Guedes).

Nadir Afonso, Galeria S. Pedro, Amarante (catálogo, textos de António Cardoso e Nadir Afonso).

Nadir Afonso, Cooperativa Árvore, Porto (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1986

Nadir Afonso, Embaixada de Portugal em Brasília, Brasília.

Cooperativa Árvore, Porto.

1987

Nadir Afonso, Galeria Bertrand, Lisboa (catálogo, texto de Nadir Afonso).

Nadir Afonso: marcos de um percurso, Galeria Quadrado Azul, Porto (catálogo, texto de Nadir Afonso). *Nadir Afonso*, Galeria 5, Coimbra (desdobrável).

1988

Nadir Afonso, Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante (catálogo, textos de António Cardoso e Nadir Afonso).

Galeria Art-Service, Paris.

Galeria NovaBila, Vila Real.

1989

Nadir Afonso, Galeria Quadrado Azul, Porto (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1990

Nadir Afonso, Galeria Ygrego, Lisboa (catálogo, texto de Nadir Afonso).

Nadir Afonso, Galeria Municipal de Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, e Galeria Quadrado Azul, Porto (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1991

Art Service Galerie, Paris.

Nadir Afonso, Galeria Quadrado Azul, Porto (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1992

Nadir Afonso, Galeria Y Grego, Lisboa (catálogo, texto de Nadir Afonso).

Galeria Quadrado Azul, Porto (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1993

Nadir Afonso: retrospectiva. (org. Câmara Municipal de Chaves, Pelouro da Cultura; comissariada por Rui Mário Gonçalves), Câmara Municipal de Chaves / Museu da Região Flaviense, Chaves (catálogo, textos de Nadir Afonso, Rui Mário Gonçalves, Alexere Chaves)

1994

Galeria Art – Service, Paris.

DOSSIER DE IMPRENSA

Galeria Dário Ramos, Porto.

Nadir Afonso, Galeria Gonfilard, Vila Praia de Âncora (catálogo, textos de Fernando Pernes, Fernando Guedes, Rui Mário Gonçalves, Michel Gaüzes).

1995

Nadir Afonso, Cooperativa Árvore, Porto (catálogo, textos de Nadir Afonso, Michel Gaüzes e Maria João Fernandes).

1996

Galeria Neupergama, Torres Novas.

Nadir Afonso: trabalhos recentes, Art Service Galerie, Paris.

Nadir Afonso, Artela, Lisboa (catálogo, texto de Nadir Afonso).

1997

Nadir Afonso: pintura 1962-1997, Galeria António Prates, Lisboa (catálogo, texto de Nadir Afonso).

2000

Nadir Afonso, Casa de Cultura de Estarreja – Câmara Municipal de Estarreja (catálogo, texto de Nadir Afonso).

2001

Nadir Afonso (org. Fundação D. Luís I), Centro Cultural de Cascais, Cascais (catálogo, textos de José Luís Judas, José Jorge Letria, Nadir Afonso).

2002

Nadir Afonso: Cidade transfigurada: óleos e guaches, São Mamede Galeria de Arte, Lisboa (catálogo, textos de Luís d'Oliveira Nunes e Nadir Afonso).

Nadir Afonso, Biblioteca Municipal de Ovar, Ovar (catálogo, texto de Nadir Afonso; trechos de vários autores: Luís de Sttau Monteiro, Jaime Ferreira, Viale Moutinho, Juan Segade, César Príncipe, José Martinho, José Henrique Dias, Marcel Joray, Victor Vasarely, António José Brás, Maria João Fernandes, Correia de Moraes, Teresa Matos Sequeira, Carlos Lança).

2003

Centro Cultural de la Diputación de Ourense, Ourense, España (catálogo, textos de Nadir Afonso, Henrique Silva e José Luís Pomar).

Nadir Afonso (antologia / anthological), XII Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira, Pavilhão 3, (Fórum Cultural da Bienal Internacional de Arte), Vila Nova de Cerveira.

Nadir Afonso, Lugar do desenho, Fundação Júlio Resende, Valbom (catálogo, texto Nadir Afonso).

2005

Nadir Afonso, Galeria do Casino Estoril, Estoril (catálogo, texto de N. Lima de Carvalho).

Nadir Afonso: Morfometrias, Biblioteca Ponte de Sôr, Ponte de Sôr (catálogo, texto de N. Lima de Carvalho).

Cidades, Fórum Cultural de Ermesinde, Ermesinde (catálogo).

Nadir Afonso: cidades de um flâneur ou de como um viajante o é (org. Fundação Minerva – Cultura – Ensino e Investigação Científica; dir. Mário João Alves Chaves). – Lisboa: Univ. Lusíada, 2005 (textos de Mário Chaves, Jorge António Pereira de Sousa Santos).

2006

Nadir Afonso: Cidades, Biblioteca Municipal de Chaves, Chaves (catálogo, textos de Nadir Afonso e João Baptista).

Nadir Afonso: Morfometrias, São Mamede, Porto (catálogo, texto de Nadir Afonso).

2007

Nadir Afonso: pintura, Galeria António Prates, Lisboa (catálogo, textos de Nadir Afonso e Rui Mário Gonçalves).

Nadir Afonso, (gravura / prints) Galeria de Arte do Estoril, Estoril (catálogo, texto de N. Lima de Carvalho) e Casa das Artes, Vila Nova de Famalicão.

Futuro, Galeria Jornal de Notícias, Porto (catálogo, textos de Joaquim Oliveira, Nadir Afonso, José Leite Pereira).

Futuro, Galeria Diário de Notícias, Lisboa (catálogo, textos de Joaquim Oliveira, João Marcelino, Nadir Afonso).

2008

Futuro, Galeria de Arte do Teatro Municipal da Guarda, Guarda (catálogo, texto de Nadir Afonso).

O Futuro Renascimento (curadoria de Sara Cristina Silva), Centro de Exposições de Odivelas da Câmara Municipal de Odivelas, Odivelas (dir. Sara Cristina Silva).

DOSSIER DE IMPRENSA

Nadir Afonso: Cidades, Paços do Concelho de Boticas, Boticas (catálogo, texto de Fernando Campos).

Nadir Afonso: O Fascínio das Cidades, Galeria Municipal de Arte de Barcelos, Barcelos (desdobrável, textos de Nadir Afonso e Gomez Segade).

2009

Nadir Afonso: As Cidades no Homem. (org. Fundação Nadir Afonso, curadoria de Bruno Marques e Ivo Eré Braz), Assembleia da República, Lisboa 2009. (catálogo, textos de Laura Afonso e Bruno Marques e Ivo Braz).

Nadir Afonso. A Emoção da Geometria. – Biblioteca Municipal de Chaves, Chaves (catálogo, textos de Nadir Afonso, Laura Afonso, Helena Jardim, Sara Cristina Silva).

Nadir Afonso no século XXI, Museu Municipal Edifício Chiado, Galeria de Exposições Temporárias, Coimbra (catálogo, textos de Nadir Afonso, Laura Afonso e José Henrique Dias). *Nadir Afonso no século XXI*, Banco de Portugal, Leiria (desdobrável). *Nadir Afonso: Harmonia*, Paços do Concelho de Boticas (catálogo, texto de Fernando Campos).

2010

Nadir Afonso Galeria Ap'Arte, Porto (catálogo, texto de Bernardo Pinto de Almeida).

Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco.

Nadir Afonso. Sem Limites, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto, e Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, Lisboa.

exposições colectivas

1938

Concurso da 'M.P': Qual o mais belo trecho da paisagem portuguesa?'”, concurso integrado no I Salão de Educação estética da “M.P.”

1940

Exposição Independente do Grupo de Alunos de Belas-Artes do Porto, Ateneu Comercial do Porto, Porto.

1942

Exposição Independente do Grupo de Alunos da Escola de Belas-Artes do Porto, Porto.

1943

Exposição independente do Grupo de Alunos da EBAP, Porto (catálogo).

1944

Exposição Independente, Salão do Ateneu Comercial, Porto.

Exposição dos Independentes, Salão de Festas do Coliseu, Porto (catálogo).

Exposição dos Independentes, Salão de exposições de *O Primeiro de Janeiro*, Coimbra.

1945

Exposição dos Independentes, Leiria.

IX Exposição de Arte Moderna, Estúdio do S.N.I., Lisboa (catálogo).

Exposição da IX Missão Estética de Férias, Ginásio do Liceu André de Gouveia, Évora (catálogo).

Exposição da IX Missão Estética de Férias, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa.

1946

Exposição de Arte Moderna, SNI, Lisboa (catálogo).

Exposição Independente, Galeria Portugal, Porto (catálogo).

1956

Galerie Denise René, Paris.

1957

Galerie Denise René, Paris.

1958

13^{ème} Salon des Réalités Nouvelles Nouvelles Réalités. Musée des Beaux-Arts de la Ville de Paris (catálogo).

1961

VI Bienal de São Paulo, Museu de Arte Moderna, São Paulo (catálogo).

DOSSIER DE IMPRENSA

Salão Nacional de Arte, Secretariado de Estado de Informação e Turismo

1967

Salão Nacional de Arte, SNI, Lisboa / Porto [Prémio Nacional de Pintura] (catálogo).

Art portugais: peinture et sculpture du naturalisme à nos jours, Centre Culturel de la Fondation Calouste Gulbenkian, Paris / Palais des Beaux-Arts, Bruxelas (catálogo, textos de Emile Langui, José de Azeredo Perdigão, César Moreira Batista e Fernando Guedes).

Exposição Magna de Pintura Moderna, Salão nobre do Grémio da Lavoura, Santarém (catálogo).

1968

Arte portuguesa: pintura y escultura del naturalismo a nuestros días, Casón del Buen Retiro, Madrid (catálogo, textos de Nieto Gallo, José de Azeredo Perdigão, César Moreira Batista e Fernando Guedes).

III Salão Nacional de Arte, SNI, Porto / Lisboa (catálogo).

1969

IV salão nacional de arte, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Lisboa (catálogo).

Prémio Amadeo de Souza Cardoso: pintura, esculturas, desenhos, objectos, Câmara Municipal de Amarante, Amarante / Biblioteca-Museu de Albano Sardoeira, Edifício do Governo Civil, Vila Real / Salão da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Marco de Canaveses (catálogo).

X Bienal de São Paulo, São Paulo (catálogo).

1971

Algumas obras de Pintura Contemporânea das Coleções da Secretaria de Estado da Informação e turismo e da Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

1972

A pintura portuguesa contemporânea, Direcção Geral da Informação. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Lisboa (catálogo).

A paisagem, Secretaria de Estado da Informação e Turismo / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, (catálogo).

Exposições de arte portuguesa dos séculos XIX e XX particulares II: artistas figurativos, pintura e desenho em 5 colecções, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa. (catálogo, texto de Rui Mário Gonçalves).

1973

Pintura portuguesa de hoy, abstractos y neofigurativos, Universidad de Salamanca, Salamanca / Palácio de la Virreina, Barcelona (catálogo, texto de Rui Mário Gonçalves).

Quadrum Galeria de Arte: exposição de artistas modernos portugueses, Galeria Quadrum, Lisboa, 1973 (catálogo, texto de José-Augusto França).

1974

Expo AICA SNBA 74, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa (catálogo, textos de Egidio Álvaro, Eurico Gonçalves, Sallete Tavares, Pedro Vieira de Almeida, Rocha de Sousa, Ernesto de Sousa, Rui Mário Gonçalves).

1975

Gravure portugaise contemporaine, 1970-1975, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel, Paris (catálogo, textos de Rui Mário Gonçalves e Mário de Oliveira).

1976

Arte portuguesa Contemporânea, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro / Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris / Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, Roma (catálogo, texto de José-Augusto França).

Terceiros Encontros Internacionais de Arte em Portugal, Póvoa de Varzim (catálogo)

1977

Cultura Portuguesa em Madrid, Secretaria de Estado da Cultura, Madrid (catálogo, texto de Fernando de Azevedo).

1978

Contemporary Portuguese engraving, 1970-1975, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (catálogo).

Arte moderna portuguesa, 1968-1978: obras pertencentes às colecções da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa (catálogo, texto de Rui Mário Gonçalves).

1979

Arte Moderna Portuguesa, Sociedade Nacional de Belas-Artes (catálogo, texto de Rui Mário Gonçalves).

1981

DOSSIER DE IMPRENSA

Galeria Neupergama, Torres Novas (catálogo).

O Abstraccionismo dos anos 70. SNBA, Lisboa.

1982

Os anos 40 na arte portuguesa, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (catálogo, texto de José-Augusto França).

1984

Um Ano de Galeria, Galeria Gilde, Guimarães (catálogo).

20 Pintores portugueses del Centro de Arte Moderno, Fundación Calouste Gulbenkian. Vigo: Caja de Ahorros, Vigo; Fundação Calouste Gulbenkian, Centro de Arte Moderna, Lisboa (catálogo).

O Porto: exposição dos vinte anos de vida da Cooperativa Árvore, Cooperativa Árvore, Porto (catálogo).

Portuguese contemporary engravings, 1970-80, Guinness Visitors' Centre, Dublin (catálogo, texto de José Sommer Ribeiro).

1985

Künstler aus Nordportugal, Delegação Regional do Norte do Ministério da Cultura, Porto (catálogo).

Pintura portuguesa: obras destinadas ao Museu de Arte Moderna do Porto, IPPC, Lisboa (catálogo).

Os Portugueses e o Mundo. Colecção de Pintura do Acervo do Museu Nacional de Arte Moderna do Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto (catálogo).

1986

I salão nacional de arquitectos-artistas, Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril (catálogo, prefácio de Lima de Carvalho).

Portuguese contemporary engravings, 1970-1983, Honolulu Academy of Arts, Hawai (catálogo, texto de José Sommer Ribeiro).

Le XX^{ème} au Portugal, Centre Albert Borschette, Bruxelles, 1986 (catálogo).

80 Anos de Arte no Porto, Futebol Clube do Porto 1906-1986, Porto.

1987

II bienal de arte dos Açores e do Atlântico: A paisagem revisitada: exposição, Biblioteca Pública, Angra do Heroísmo (catálogo).

III bienal nacional de desenho, Cooperativa Árvore / Mercado Ferreira Borges, Porto (catálogo).

1988

Samtida portugisisk grafik / Gravura portuguesa contemporânea: 1970-1988, Stiftelsen Calouste Gulbenkian, Estocolmo (catálogo, texto de José Sommer Ribeiro).

Oitenta anos de arte moderna portuguesa, Galeria de S. Bento, Lisboa (catálogo).

9º Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril (catálogo)

I Exposição Venda a favor das Cerci's. Instituto António Sérgio, Porto (catálogo).

9 + 3 Pintores Contemporâneos, Galeria Neupergama, Torres Novas (catálogo).

Pintura, Galeria Neupergama, Torres Novas (catálogo).

1989

Exposição de pintura e escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, Casa de Serralves, Porto (catálogo, texto de Rui Mário Gonçalves).

Arte portuguesa contemporânea: pintura, escultura, desenho, Galeria Quadrado Azul, Porto (catálogo, texto de Joaquim Matos Chaves).

15 + 3 Pintores Contemporâneos, Galeria Neupergama, Torres Novas (catálogo). *O Porto e Outras Terras do Norte*, Exponor (catálogo).

12 + 2 Pintores Contemporâneos, Galeria Neupergama, Torres Novas, (catálogo).

Arte & Sábado, Cooperativa Árvore, Porto (catálogo, texto de Joaquim Matos Chaves).

13 Pintores Portugueses, Galeria Neupergama, Torres Novas, (catálogo).

12 Pintores Portugueses, Galeria Neupergama, Torres Novas, (catálogo). *Rembrandt e arte Contemporânea Portuguesa*, Galeria Y Grego, Lisboa (catálogo, texto de Sílvia Chicó).

1990

Quadrup Galeria de Arte, 1973-1990: exposição de artistas modernos portugueses, Galeria Quadrup, Lisboa (catálogo, textos de José-Augusto França, Fernando Pernes, Rui Mário Gonçalves).

DOSSIER DE IMPRENSA

11 + 4 Pintores Contemporâneos, Galeria Neupergama, Torres Novas (catálogo). *20 Pintores no Décimo Segundo Aniversário da Galeria*, Galeria Neupergama, Torres Novas (catálogo). *O Norte na Pintura*, Associação Industrial Portuense, Porto (catálogo).

Exposição Comemorativa 1º Aniversário, Funchália Galeria de Arte, Funchal (catálogo).

1991

Noventa anos de arte moderna portuguesa, Galeria de São Bento, Lisboa (catálogo, prefácio de António Prates).

A arte no metro, Metropolitano de Lisboa, Lisboa (catálogo, textos de Margarida Botelho e Gonçalo Monteiro).

Arte contemporânea: Portugal e Espanha, caminhos cruzados, Galeria Quadrado Azul, Porto (catálogo).

Caminhos Cruzados, Instituto Profissional do Terço e Galeria Quadrado Azul, Porto (catálogo).

XII Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino do Estoril, Estoril (catálogo).

1992

17 Pintores Contemporâneos, Galeria Neupergama, Torres Novas (catálogo).

VII Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira, Galeria Quadrado Azul (catálogo).

1993

A Arte portuguesa nos Anos 50, Câmara Municipal de Beja, Beja (Out./Oct. – Nov./Nov. 1992); Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa (Jan./Jan-Fev/Fez. 1993). (catálogo, texto de Rui Mário Gonçalves).

Criarte: exposição de arte: Centro Cultural de Belém (org. Instituto de Apoio à Criança, Lisboa), Universitária Editora, Lisboa (catálogo).

Tendências da Arte Contemporânea em Portugal, Museu Municipal de Santa Maria da Feira, Santa Maria da Feira (catálogo).

17 Pintores no Décimo Segundo Aniversário da Galeria, Galeria Neupergama, Torres Novas (catálogo).

1994

Museu do Chiado. Arte Portuguesa 1850-1950, Museu do Chiado, Lisboa, 1994 (catálogo, textos de Raquel Henriques da Silva e Pedro Lapa).

Gala Zoo, org. Jardim Zoológico de Lisboa, Lisboa (catálogo).

XII Salão de Outono, Galeria do Casino do Estoril, Estoril (catálogo).

1ª Bienal de Arte AIP, Tendências Anos 90, Associação Industrial Portuense (catálogo).

1995

Júlio Resende, Cargaleiro e Nadir Afonso, Galeria Dário Ramos, Porto, (catálogo).

Salão de pequeno formato, Galeria do Casino Estoril, Estoril (catálogo).

Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril (catálogo).

Gala Zoo, org. Jardim Zoológico de Lisboa, Lisboa (catálogo).

Vinte e Dois Artistas no Décimo Quinto Aniversário da Galeria, Pintura – Escultura – Objectos. Galeria Neupergama, Torres Novas.

1996

Pessoa no casino: colectiva de artes plásticas, Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril, Jul.96 (catálogo, desdobrável).

Feira de Arte Contemporânea – FAC' 96 : Forum Atlântico de Arte Contemporânea – Forum'96 (org. Exponor), Câmara Municipal de Matosinhos, Matosinhos (catálogo, textos de Jorge Sampaio, Narciso Mirea e Francisco Faria Paulino). Galeria Neupergama, Torres Vedras (catálogo).

Festas da Senhora da Agonia: Exposição de Pintura e Escultura, Banco Borges & Irmão, Viana do Castelo (catálogo).

1997

Cargaleiro, Cutileiro, Nadir Afonso: pintura-escultura, Galeria Neupergama, Torres Novas (catálogo).

Comemorações do 10 de Junho de 1997, Chaves, Câmara Municipal de Chaves, Chaves (catálogo).

5ª Gala do Zoo, Jardim Zoológico, Palácio do Correio Velho, Lisboa (catálogo).

2ª Comemoração do Cinquentenário das «Exposições Independentes» do Porto, Galeria Lóios (catálogo).

IX Salão de Artes Plásticas, Gaiarte, Pavilhão de Exposições (catálogo).

Pintura de Artistas Transmontanos, Casa Municipal da Cultura (catálogo).

Obras de uma Coleção Particular, Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, Águeda (catálogo).

Paisagem: Terras e Regiões de Turismo, Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril (catálogo).

1998

DOSSIER DE IMPRENSA

O que há de português na arte moderna portuguesa / Ce qu'il y a de portugais dans l'art moderne portugais / What is portuguese in modern portuguese art, Palácio Foz, Lisboa (catálogo, texto de Rui Mário Gonçalves).

6ª Gala do Zoo, Palácio do Correio Velho, Jardim Zoológico de Lisboa, Lisboa (catálogo).

Exposição Luso-Galaica de Artes Plásticas, Associação Nacional de Jovens Empresários, Exponor, (catálogo).

1999

Mestres da Pintura, Cordeiros Galeria, Porto (catálogo).

Pintura Portuguesa, EstoriArte Galeria, Estoril (catálogo).

XI Salão de Outono, Galeria de Arte Casino Estoril, Estoril (catálogo).

Galeria Magia Imagem: Companhia das Artes, Lisboa (catálogo)

2000

Exposição colectiva: pintura, Galeria Valbom, Lisboa 2000 (catálogo).

Pintura e Escultura Contemporânea a favor do Jardim Zoológico, Palácio do Correio Velho, Lisboa (catálogo).

Exposição de Arte Contemporânea, Price Water House Coopers, Reservatório da Patriarcal, Lisboa (catálogo).

Pintura Portuguesa, EstoriArte Galeria, Estoril (catálogo).

“Um Lugar para o Coração... no Porto”: 26 pintores e 20 escritores ao serviço do coração, Fundação Portuguesa de Cardiologia, Porto (catálogo)

2001

Porto 60/70: os artistas e a cidade, Cooperativa Árvore / Museu de Serralves, Porto, (catálogo, textos de João Fernandes, Fátima Lambert, Fernando Pernes, Vicente Todolí, José Rodrigues)

Fundação António Prates: um projecto para Ponte de Sor (curador: Bernardo Pinto de Almeida), Fundação António Prates, Ponte de Sor; Badajoz: Junta de Extremadura / Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte

Contemporâneo, Badajoz (catálogo, textos de Bernardo Pinto de Almeida.)

Cooperativa Árvore das virtudes: 38 anos com a cidade, Cooperativa Árvore, Porto (catálogo).

Feria de Arte Independiente en Madrid, 2ª edición, Madrid.

Arte Portuguesa Séc. XVIII/XX, Fórum Cultural de Ermesinde (catálogo, texto de Fernando Pernes).

2002

Arte contemporânea: colecção Caixa Geral de Depósitos novas aquisições, Edifício-Sede da Caixa Geral de Depósitos, Lisboa / Galeria do Edifício Caixa Geral de Depósitos, Porto (catálogo, textos de António Pinto Ribeiro e Fátima Ramos).

Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa.

Espaço de Arte Rui Alberto, Vila Real.

Arte Contemporânea, Cordeiros 2002, Cordeiros Galeria, Porto (catálogo).

2003

Galeria Neupergama, Torres Vedras.

Galeria São Bento, Lisboa.

Galeria de São Mamede, Lisboa.

Os Poderes da Arte, 170 Anos de Separação de Poderes em Portugal, Supremo Tribunal de Justiça, Lisboa (catálogo).

Artistas Portugueses Contemporâneas, Colecção Casa da Cerca no Palácio da Galeria, Tavira (catálogo).

XVII Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril (catálogo).

2004

XVII Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril (catálogo).

IIª Feira de Arte Contemporânea do Estoril, Centro de Congressos do Estoril, Estoril (catálogo).

Arte Contemporânea, Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril

XVIII Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino Estoril

Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa

2005

3ª Bienal Internacional Gravura Douro 05, Alijó (catálogo).

Estampa 2005, XIII Salão Internacional de Gravura, Madrid

2006

XIX Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril (catálogo) [Nov. 2005 – Jan. 2006].

DOSSIER DE IMPRENSA

20 Gravadores Portugueses Actuais, Fundação Mário Soares, Centro Cultural João Soares, Cortes, Leiria (catálogo).
Os anos 40 e 50 na colecção do Museu do Chiado, MNAC – Museu do Chiado, Lisboa.

2007

Exposição colectiva de Artes Visuais, Sociedade Portuguesa de Autores, Lisboa.

2008

Revolução Cinética, MNAC – Museu do Chiado, Lisboa (catálogo, texto de Pedro Lapa).

Outras Ficções, MNAC – Museu do Chiado, Lisboa

Por uma obra para todos... Exposição colectiva e Leilão de Arte, APCC, Lisboa (catálogo).

2009

De Malangatana a Cabrita Reis: Caixa Geral de Depósitos, Centro Cultural e de Congressos, Caldas da Rainha / Mosteiro de São Martinho de Tibães, Tibães / Centro de Artes de Sines, Sines (catálogo).

Nós na Arte: Tapeçarias de Portalegre e Arte Contemporânea, Portalegre (catálogo).

Arte Moderna em Portugal: de Amadeo a Paula Rego, MNAC – Museu do Chiado, Lisboa.

2010

Um Percurso, Dois Sentidos, MNAC – Museu do Chiado, Lisboa.

prémios e distinções

1967

Prémio Nacional de Pintura SNI.

1968

“Menção honrosa” do Prémio Soquil.

1969

Prémio Amadeo de Souza-Cardoso atribuído pelo Museu Municipal de Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante

1982

Medalha de Ouro da cidade de Chaves

Em sua homenagem foi criado o Prémio Nadir Afonso para a Bienal de Arte Jovem, Chaves.

Membro da Academia Nacional de Belas-Artes.

1984

Condecorado com a Ordem Militar de Santiago de Espada.

2003

O livro “Sobre a Vida e a Obra de Van Gogh”, da Chaves Ferreira Publicações (2002) é distinguido como melhor livro de Arte da Feira de Frankfurt.

Artista homenageado na XII Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira, na qual apresenta uma exposição antológica.

2004

Artista homenageado na 2ª Feira Internacional do Estoril e atribuição do Prémio Nadir Afonso.

colecções públicas

Museu Colecção Berardo, Lisboa

Colecção Caixa Geral de Depósitos, Lisboa

Fundação António Prates, Ponte de Sôr

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

DOSSIER DE IMPRENSA

Fundação de Serralves, Porto

Fundação EDP, Lisboa

Fundação Millenium BCP, Lisboa

Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante

Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, Lisboa

Museu Nacional Soares dos Reis, Porto

Centre George Pompidou, Paris

Colecção CitiBank, Nova Iorque

Colecção JP Morgan Chase, Nova Iorque

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Museu de Arte Moderna de São Paulo

Museum Im Kulturspeicher, Würzburg

Szépművészeti Múzeum, Budapest

DOSSIER DE IMPRENSA

ficha técnica da exposição

ORGANIZAÇÃO

Museu Nacional de Soares dos Reis (MNSR)

Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado (MNAC – MC)

CURADORIA

Adelaide Ginga (MNAC – MC)

TEXTOS

Adelaide Ginga (MNAC – MC)

INVESTIGAÇÃO

Adelaide Ginga, Rita Paiva (MNAC – MC)

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E MONTAGEM

Adelaide Ginga (MNAC – MC)

PRODUÇÃO

Rita Paiva (MNAC – MC)

APOIO À PRODUÇÃO

António Rasteiro (MNAC – MC), Marta Mestre

MONTAGEM

Maria do Carmo Campos, Manuel Moreira Ferreira,

Jaime Guimarães, Jorge Coutinho (MNSR)

António Rasteiro, Diogo Branco, João Carneiro,

Liliana Dias, Rita Paiva (MNAC – MC)

COMUNICAÇÃO

Anabela Carvalho, Eurico Monchique (MNAC – MC)

Ana Cristina Macedo (MNSR)

RESTAURO

Ana Fryxell, Carlos Marques, Mercês Lorena (IMC)

CONSERVAÇÃO E REGISTO

Adelaide Ginga, Rita Paiva, Amélia Godinho (MNAC – MC)

Ana Paula Machado (MNSR)

SERVIÇO EDUCATIVO

Ana Carneiro (MNSR), Catarina Loureiro de Moura,

Rui Afonso Santos (MNAC – MC)

LOGÍSTICA E APOIO ADMINISTRATIVO

Cândida Pereira, Catarina Costa (MNSR), Benvinda Silva (MNAC – MC)

SECRETARIADO

Marília Veiga (MNSR), Angelina Pessoa, Conceição Cunha (MNAC – MC)

RECEPÇÃO E VIGILÂNCIA

António Chaparreiro, Diogo Branco, Filomena Maurício, João Carneiro,

Liliana Dias, Luís Sousa, Maria José Dias, Sofia Khan, Susete Saraiva, Vítor Pereira (MNAC – MC)

PROJECTO EXPOSITIVO

Manuela Fernandes (IMC)

DOSSIER DE IMPRENSA

DESIGN GRÁFICO

Flatland Design de Comunicação

TRADUÇÃO

Kennys Translation Lda.

CONSTRUÇÃO

José da Silva Araújo e Filhos, Lda. (MNSR)

J. C. Sampaio (MNAC – MC)

EMBALAGEM E TRANSPORTE

Marmod, Rangel Internacional

SINALÉTICA / GRAPHICS

Designar, C.E.L.

SEGUROS / INSURANCE

Lusitânia Seguros

DOSSIER DE IMPRENSA

agradecimentos

Especial agradecimento a Nadir Afonso, Laura Afonso e Artur Afonso

Américo Marques, Ana Fryxell, António Cortez, Artur Campos, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, Carla e Paulo Jorge Santo, Carla Pinto, Carlos Ramos, Conselho Directivo Nacional da Ordem dos Arquitectos – Ana Silva Dias, Culturgest, Daniel Isidoro, Emídio Rangel, Fátima Burmester, Fernando Branco, Fernando Guedes, Fernando Lanhas, Flatland Design de Comunicação, Fundação Calouste Gulbenkian – Arquivo, Fundação de Serralves, Fundação Nadir Afonso, Galeria III, Galeria Alvarez, Galeria Antiks Design, Galeria António Prates, Galeria Filomena Soares, Gerardo Burmester, Henrique Morais, Inês Burmester, Isabel Carlos, Jaime Guimarães, João Pedro Xavier, Joaquim Silveira, Jorge Armindo Teixeira, Jorge Coutinho, Jorge Leite, José Henrique Dias, José Mário Brandão, Julião Azevedo, Luciano Vilhena Pereira, Mafalda Aguiar, Manuel Barbosa Leão, Manuela Fernandes, Maria do Carmo Campos, Maria de Lourdes da Cruz Sampaio Silva, Maria Teresa Olavo, Mário Roque, Michel Toussaint, Mindy Mendonça, Molduras DaVinci – André Pinto, Museu Colecção Berardo, Museu da Região Flaviense, Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, Patrícia Rosas, Paula Silva, Pedro Lapa, Câmara Municipal de Chaves, Rafael Braga, Ricardo Pereira, Rui Paiva, Rui Victorino, Tomás Fialho de Oliveira, Tiago Mestre, Tiago Serra, Victor Assunção.

DOSSIER DE IMPRENSA

Outros Olhares:

obras em destaque na Coleção do MNAC – Museu do Chiado

Piso I

O projecto *Outros Olhares* pretende promover uma reflexão alargada sobre a coleção do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado e, simultaneamente, proporcionar uma visão panorâmica da produção artística portuguesa, num arco cronológico que se inicia com o Romantismo (1850-1880) e vai até à Contemporaneidade dos Anos 2000. As obras em destaque resultam do convite endereçado a historiadores de arte, curadores e críticos portugueses, pedindo-se a cada personalidade que selecione uma obra de arte da coleção do Museu representativa de uma década específica.

As exposições rotativas são acompanhadas de um pequeno texto sobre cada obra seleccionada, que constituirá também tema para um debate informal, a ter lugar sempre a dia 18 de cada mês.

No final do ciclo, será exposto todo o conjunto de obras deste programa e publicado um catálogo que reúne as imagens e os textos produzidos pelos diversos autores, ficando como registo e testemunho de uma visão múltipla e abrangente da arte portuguesa, de Oitocentos à Contemporaneidade.

Comissários: Helena Barranha e Rui Afonso Santos

Próximas edições:

Escolhas de João Pinharanda (Julho), David Santos (Agosto) e Delfim Sardo (Setembro).

Em exibição:

Chorinho de Cândido Portinari

Conversa com Raquel Henriques da Silva, dia 18 de Junho às 13.00h

Já apresentadas:

Landscape de Julião Sarmento

Conversa com Alexandre Melo, dia 18 de Maio às 13.00h

O Grupo do Leão de Columbano Bordalo Pinheiro

Conversa com José-Augusto França, dia 18 de Abril às 13.00h

DOSSIER DE IMPRENSA

actividades

Visitas guiadas para o público em geral

Helena Barranha. 29 Junho. 3.ª feira. 18.30 h

Emília Tavares. 13 Julho. 3.ª feira. 18.30 h

Adelaide Ginga. 10 Agosto. 3.ª feira. 18.30 h

Rui Afonso Santos. 14 Setembro. 3.ª feira. 18.30 h

acesso gratuito / sem marcação prévia

Visitas guiadas desenvolvidas num âmbito pedagógico

Grupos, associações, seniores, outros

acesso gratuito / marcação prévia: 213432148 mnac-mc.catarinamoura@imc-ip.pt ou

catarina.loureirodemoura@gmail.com

Oficinas pedagógicas

Mãos à Obra no Museu - Exposição Nadir Afonso

13 e 14 Julho. 3.ª e 4.ª feira

Mãos à Obra para Crianças

Oficinas dois dias consecutivos

6 aos 12 anos

10,00h às 12,30h e das 14,00h às 16,30h

Participantes: mínimo 8, máximo 15

*As crianças devem trazer almoço e lanche. As monitoras acompanham as crianças no horário de almoço e lanche

15 Julho. 5.ª feira

Mãos à Obra para Famílias

6 aos 12 anos sempre acompanhados de um adulto

18,30h às 20,00h

Participantes: mínimo 6, máximo 20

18 Julho. Domingo

Mãos à Obra para Famílias

6 aos 12 anos sempre acompanhados de um adulto

11,00h às 12,30h

Participantes: mínimo 6, máximo 20

22 Julho. 5.ª feira

Mãos à Obra para Famílias

6 aos 12 anos sempre acompanhados de um adulto

18,30h às 20,00h

Participantes: mínimo 6, máximo 20

a participação em todas as actividades é gratuita

inscrições exclusivamente por e-mail: catarina.loureirodemoura@gmail.com